



Apócrifos aberrantes, complementares e alternativos

Toda classificação é, em princípio, algo temeroso, já que se apresenta como fruto de critérios estabelecidos anteriormente por quem a propõe, correndo sempre o risco de ser simplista ou ideológica. No caso, qual é nosso interesse em classificar os apócrifos? Há a necessidade de romper com o costumeiro rótulo de falsos que lhes é atribuído. Vale citar que uma classificação dos apócrifos deve seguir princípios acadêmicos, hermenêuticos e históricos. E, mais do que isso, no diálogo com o mundo acadêmico, propor uma releitura pastoral desses textos, até mesmo correndo outro risco, o de reduzir a ciência à pastoral. São campos distintos e públicos diferenciados. Por outro lado, se todo ponto de vista é vista de ponto, tomemos o desafio de investigar e classificar os apócrifos do Segundo Testamento (ST) a partir do estudo crítico e histórico do cristianismo em seus sete primeiros séculos. Sempre com o desafio da pergunta: quais são os pontos de vista dos cristianismos perdidos que não se tornaram oficiais na literatura canônica do ST?¹

Bênção de Cristo (c. 1485), Hans Memling, montagem MSA

O CONTEÚDO DOS APÓCRIFOS ABERRANTES

Um apócrifo é “aberrante” porque exagera na descrição de fatos sobre Jesus e Seus seguidores ou discorda totalmente da narrativa canônica. Por outro lado, o narrador pode até mesmo considerar verdadeira a informação, mas exagera ainda mais para mostrar quanto é importante aquele fato para a fé. Nessa tarefa, muitas comunidades inventaram informações inverossímeis. A seguir, estão algumas ideias diferentes que provêm desses textos:

- 1) Jesus Menino usou de poderes divinos para matar adultos e crianças que O incomodavam nas brincadeiras pueris.
- 2) Ele era um garoto mal-educado e imaturo que não respeitava as autoridades. Tinha poderes de super-herói.
- 3) Jesus Menino não precisou estudar. Ele sabia ler e ensinar, mesmo não sendo alfabetizado.
- 4) Pilatos, Herodes e todo o Império Romano se converteram ao cristianismo, já no primeiro século do cristianismo.
- 5) Jesus, o Messias, vingou-se dos judeus entregando as chaves da cidade de Jerusalém para o Império Romano, de modo que este pudesse destruí-la com seus habitantes.

Considerando isoladamente um apócrifo aberrante, logo diríamos: “Isso é um exagero! Jesus Menino matava? Não, eu não acredito nisso!” E não deve acreditar mesmo.

Essa informação jamais poderia ser inspirada, tampouco levada em consideração na vivência de nossa fé. Pode até ser lida como literatura, mas não como texto inspirado.

O CONTEÚDO DOS APÓCRIFOS COMPLEMENTARES

Um apócrifo “complementar” é aquele que complementa, em primeiro lugar, o conteúdo do texto canônico sem, na maioria das vezes, diminuir o caráter de texto inspirado. Em segundo lugar, o apócrifo complementar reforça um posicionamento teológico ou eclesial do cristianismo hegemônico. Vale citar que a maioria dos apócrifos é complementar, embora tenha, ao mesmo tempo, um quê de aberrante e de alternativo. A seguir, estão algumas formas de pensamento apócrifo complementar:

- 1) A história de Maria, a mãe de Jesus, pouco valorizada nos canônicos, é narrada nos apócrifos de maneira piedosa e quase completa. Ademais, sua trajetória situa-se na história de Israel. Jesus foi morar no Templo, tendo o destino traçado pelos doutores da Lei. Muitos fatos ocorridos com Jesus também sucederam com Maria. Ela é a mãe do Messias, Jesus, e virgem antes, durante e depois do parto. As expressões da fé da piedade mariana católica encontram nos apócrifos seus fundamentos.
- 2) Maria foi o primeiro ser humano, mortal, que ressuscitou e foi levada aos céus por Jesus. Isso alimenta ainda mais a certeza de nossa fé na ressurreição. Sua assunção se tornou dogma de fé católica.

- 3) Jesus morreu, mas, antes de ressuscitar, desceu aos infernos, onde venceu Satanás e libertou os mortos. O Terço, na jaculatória: “Oh, meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem de Vossa misericórdia”, relembra essa tradição apócrifa.
- 4) Jesus Menino, assim como adulto Jesus, também era capaz também de fazer milagres, ressuscitar, menos de exorcizar.
- 5) São José é o pai não carnal de Jesus, mas acolheu Maria como esposa, cuidou dela e do Filho de Deus. Ele era viúvo quando se casou com Maria, sob orientação dos sacerdotes do Templo de Jerusalém.
- 6) Os irmãos de Jesus, a que se referem os canônicos, são os filhos de José com a primeira esposa. Eles são irmãos de criação de Jesus.
- 7) Jesus Menino é um sábio: “Não posso suportar o voo da sua inteligência”, exclamou um de seus professores.
- 8) Aos doze anos, quando o Menino foi encontrado no Templo, discutindo com os doutores da Lei, estes elogiam Maria, e não Jesus.
- 9) Jesus Menino viveu como as outras crianças em suas travessuras. Ao longo da vida, Ele foi-se descobrindo Filho de Deus. Era um humano que foi sendo polido para exercer Sua missão na vida adulta. Quando chegou o momento de iniciar a vida pública, sua mãe O encorajou, dizendo que Sua missão não seria fácil. ▶

10) A Igreja verdadeira é aquela da sucessão apostólica. Pedro é o apóstolo a quem Jesus conferiu o poder de conduzir Sua Igreja. A partir dele e dos outros apóstolos, há uma sucessão apostólica ininterrupta de passagem da condução do cristianismo nos caminhos do Espírito Santo e de Jesus ressuscitado.

11) Os apóstolos fundaram igrejas e sagraram bispos.

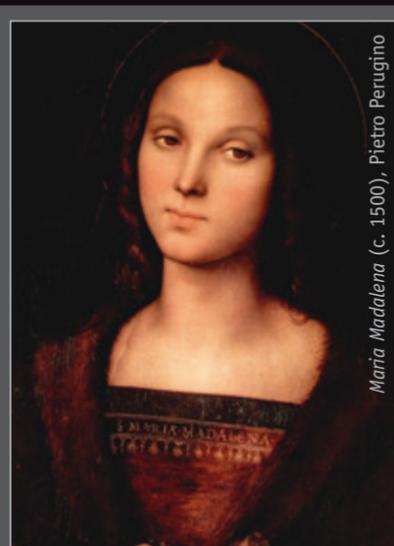
12) Pilatos converteu-se ao cristianismo. Ele se fez de vítima. Este fato se assemelha ao texto canônico, quando diz que Pilatos lavou as mãos. Na figura do prefeito da Judeia, está o Império Romano que abraça o cristianismo.

As muitas expressões de fé dos apócrifos complementares tornaram-se quase inspiradas na tradição oral. Vale citar que formas atuais de viver, por exemplo, nossa fé mariana, são elucidadas com a leitura dos apócrifos sobre Maria, da qual pouco se escreveu na Bíblia. As comunidades sentiram-se impelidas a ampliar essas informações de modo devocional e piedoso. Maria recebe todo o carinho de mãe deste escritor, age como mãe e apóstola de seu filho, Jesus.²

O CONTEÚDO DOS APÓCRIFOS ALTERNATIVOS

Um apócrifo “alternativo” é aquele que apresenta uma forma de cristianismo alternativo e diferente daquele que se tornou hegemônico. Os cristianismos alternativos passaram por verdadeiras batalhas teológicas com o hegemônico. Eles perderam o embate, e, por isso, foram expurgados da lista dos inspirados. A seguir, estão algumas novidades do cristianismo desses apócrifos:

1) Cristo veio do Pleroma e encarnou-se em Jesus de Nazaré. Para voltar à realidade superior, Ele precisou se libertar do corpo de Jesus.



Maria Madalena (c. 1500), Pietro Perugino

Segundo os Apócrifos alternativos, Jesus e Madalena estiveram muito próximos. Madalena foi a amada de Jesus, a parte feminina d’Ele na integração com o masculino rumo à Plenitude, onde está o princípio criador, masculino e feminino

- 2) O pecado é um fruto da natureza adulterada, mas não nascemos com ele. Não existe pecado original.
- 3) A mulher é também apóstola de Jesus, exercendo liderança na comunidade apostólica.
- 4) Jesus veio para eliminar a parte feminina da criação, de modo que o ser humano deixasse de multiplicar o negativo no mundo. Para se salvar, a mulher deve tornar-se homem. Alguns gnósticos acreditavam que o ser humano era somente masculino. Somente ele tinha a salvação. A mulher seria a parte negativa da criação. O judaísmo ortodoxo também seguiu esse princípio. A mulher, com o casamento, recebe a santificação por meio de seu marido.
- 5) Jesus, primeiro ressuscitou, depois morreu. “Os que dizem que o Senhor primeiro morreu e depois

ressuscitou estão enganados, pois Ele primeiro ressuscitou e depois morreu” (Evangelho de Filipe, 56). O que vale é a vida no conhecimento salvador; o corpo não importa.

- 6) Jesus e Madalena estiveram muito próximos. Madalena foi a amada de Jesus, a parte feminina d’Ele na integração com o masculino rumo à Plenitude, onde está o princípio criador, masculino e feminino.
- 7) As partes masculina e feminina do ser humano devem estar integradas para encontrar a Salvação. Procurar por isso é se conhecer. Conhecer é encontrar a Salvação.
- 8) Jesus prega a libertação do ser humano de sua condição de aprisionado na carne e no mundo pelo demiurgo, que o concebeu para criar outros seres inferiores. A origem de todos nós é uma realidade de luz e assexuada, um andrógino primordial. Quem consegue se libertar dessa condição, pela gnose, não conhecerá a morte. Jesus disse: “Aquele que descobre as interpretações dessas palavras não provará a morte” (Evangelho de Tomé, 1).
- 9) A Salvação pregada por Jesus é a do conhecimento (gnose): “Jesus disse: ‘Aquele que bebe da minha boca tornar-se-á como eu, e eu mesmo me tornarei como ele, e ser-lhe-ão reveladas coisas ocultas’” (Evangelho de Tomé, 108). Jesus convida todos a abandonar o mundo e conhecer a si mesmo e a centelha do divino que está em cada um de nós.
- 10) Jesus que salva é o gnóstico, não Aquele da cruz redentora do pecado e histórico.
- 11) Jesus é a luz presente em todas as coisas, até mesmo em um pedaço de lenha. “Rachai a madeira, eu estou lá dentro” (Evangelho de Tomé, 77).



São José carpinteiro (c. 1640), Georges de La Tour

12) Tiago, o irmão de Jesus, foi o primeiro bispo de Jerusalém. Ele defendia a ideia de um cristianismo aguerrido e contra o Império Romano, mas com valores do judaísmo.

13) Jesus pregou contra o Império Romano, convocando Seus seguidores, se preciso fosse, até mesmo a fazer uso da luta armada: “O Reino do Pai é semelhante a uma pessoa que quer matar uma

pessoa poderosa. Apanhando uma espada em sua casa, traspassou a parede. Queria saber se a sua mão estava bastante resistente. Depois matou o homem poderoso” (Evangelho de Tomé, 98).

- 14) A morte e ressurreição de Jesus são importantes, mas não ponto de partida para a Salvação, que é a gnose.
- 15) Jesus existiu antes da criação do mundo.
- 16) Paulo é o verdadeiro apóstolo de Jesus. Ele é também o arqui-inimigo do cristianismo.
- 17) O martírio não é caminho de Salvação. Jesus não veio para trazer o sofrimento ao mundo. Imitar o sofrimento de Jesus não é encontrar a Salvação.

Uma leitura atenta de cada apócrifo do Segundo Testamento revela que, no próprio texto, podem-se encontrar partes aberrantes, complementares ou alternativas. No entanto, se tomarmos o conjunto do livro, podemos afirmar que a maioria dos 88 apócrifos é complementar (52 deles), e o restante divide-se em aberrantes e alternativos.

NOTAS

¹ FARIA, Jacir de Freitas. *Apócrifos aberrantes, complementares e cristianismos alternativos – poder e heresias!* Introdução crítica e histórica à Bíblia Apócrifa do Segundo Testamento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

² Para compreender os apócrifos marianos, sugiro a leitura de meu livro: *História de Maria, mãe e apóstola de seu filho, nos Evangelhos Apócrifos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma
www.bibliapocrifos.com.br



Arquivo pessoal